

SOBREVIVÊNCIA DE ESSÊNCIAS FLORESTAIS NATIVAS INOCULADAS COM FUNGOS MICORRÍZICOS EM ÁREAS DEGRADADAS DA CERÂMICA MG

Halyne Rosa da Silva ⁽¹⁾; Nayara Rodrigues Santos ⁽¹⁾; Aline Oliveira dos Santos ⁽¹⁾; Gustavo Ferreira de Oliveira ⁽¹⁾; Adriano Nunes de Oliveira ⁽¹⁾; Andréa Hentz de Mello ⁽²⁾

⁽¹⁾ Discentes do Curso de Agronomia, Faculdade de Ciências Agrárias de Marabá, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Folha 17, quadra 4, lote especial, Nova Marabá, 68502-660 - Marabá - PA, nayara0405@yahoo.com.br; ⁽²⁾ Professora Adjunta IV do curso de Agronomia UNIFESSPA/FCAM e coordenadora do projeto UNIFESSPA-SINDCERV. Nova Marabá, Marabá, PA. E-mail: andreahez@ufpa.br.

A exploração de argila na cidade de Marabá tem causado uma série de impactos negativos ao meio físico. A atividade mineral empregada pelas Cerâmicas Vermelhas tem resultados modificadores sobre o meio físico (MENEGHEL, 2010), implicando na retirada da vegetação natural e intensa movimentação do solo, gerando em alguns casos consideráveis “buracos” que contribuem para o distúrbio da área, além de promover com a retirada dos nutrientes, alta toxidez de metais no solo (HENTZ, 2009).

A degradação do solo é um dos pontos mais críticos desse processo, propiciada pela remoção da camada superficial fértil do solo aliada a retirada da vegetação nativa contribuindo de forma significativa para a perda de fertilidade e de biodiversidade do solo, bem como a redução da atividade biológica no mesmo. De acordo com Doran e Parkin (1994) áreas degradadas são tipicamente caracterizadas por possuírem solos pobres, erodidos, com instabilidade hidrológica, produtividade reduzida, pouca diversidade biológica e alteração das características físicas e químicas. Dessa maneira, a mineração é uma das atividades mais impactantes da atualidade, isso porque muitas mineradoras não cumprem as funções ecológicas necessárias à recuperação das áreas exploradas (RIBEIRO; SCHIAVINI, 1998).

Este trabalho teve o objetivo de avaliar a taxa de sobrevivência de essências florestais nativas inoculadas com fungos micorrízicos na área de extração de argila da cerâmica MG. A área de extração de argila da Cerâmica MG, fica localizada à margem direita da planície do Rio Itacaúnas, na Vicinal do Aterro Sanitário (Gleba Sororó), no município de Marabá, PA, apresentando as coordenadas geográficas 05°23'10,5" Latitude (S) e 49°06'20,5" Longitude (W), e está inserida em sua maior extensão em solos classificados como Argissolo Vermelho Amarelo distrófico. As espécies nativas foram plantadas em junho de 2012 sendo a sumaúma (*Ceiba pentandra*), pente de macaco (*Amphilophuim crucigerum* Lohmann), ipê rosa (*Handroanthus impetiginosus* Mart.), fava de rosca (*Enterolobium schomburgku* Benth), fava bolota (*Parkia pendula* Benth) e angelim (*Vatairea heteroptera* Ducke), e todas foram produzidas e inoculadas com os fungos micorrízicos arbusculares, em casa de vegetação. Oitenta mudas de cada espécie foram plantadas distanciadas 1,5m entre plantas e entre linhas em volta de duas cavas, totalizando 480 mudas. A taxa de sobrevivência das mudas foi baixa variando de acordo com as espécies, sendo que a maior sobrevivência foi do angelim (48%), seguida da fava de rosca (32%), sumaúma (30%), pente de macaco (28,5%), fava de rosca (27,2%) e fava de bolota (25%).

Palavras-chave: produção de mudas, recuperação e sustentabilidade.

Apoio financeiro: Convênio UNIFESSPA e SINDCERV